

Apresentação

É com prazer que editamos mais um número da *Latitude* fazendo jus a sua missão precípua, qual seja, tornar pública a investigação científica favorecendo o debate e a interlocução acadêmica, concorrendo, portanto, para a difusão das ciências sociais em geral e da sociologia em particular. Esta edição é aberta pelo artigo de Eduardo Weisz intitulado “*La Religionssoziologie* de Max Weber: claves para su interpretación”, no qual é analisada a sociologia da religião weberiana tendo em vista a explicitação da filosofia da história subjacente à sua teorização relacionada, especialmente, ao diagnóstico do processo de racionalização. Weisz, desenvolve uma acurada exegese dos textos de Weber que têm como objeto as religiões mundiais identificando as diferentes fases de sua obra e suas respectivas ênfases, seja, ressaltando sua perspectiva idiográfica na primeira década do século XX, seja, destacando as dimensões ideal-típicas de determinados processos históricos, bem como a influência exercida sobre eles pela religião.

Em seguida, Ricardo Mayer propõe uma abordagem sociológica em torno do conceito de reconhecimento enfatizando sua dimensão relacional para além da hipótese identitária, pela qual se notabilizam algumas reflexões sobre a questão. Para tanto, o autor desenvolve a partir das teorizações de Charles Taylor e Axel Honneth, uma análise das relações sociais que ensejam a denegação ou a atribuição de respeito caracterizando os regimes de interação que predominam e caracterizam as sociabilidades primárias e secundárias em diferentes espaços sociais do país. Sua análise, expõe ainda as afinidades eletivas entre a lógica da cordialidade e a permanência de situações crônicas de atraso e subdesenvolvimento em enclaves sociais situados à margem dos processos de modernização ocorridos no Brasil no último século.

No seguinte artigo, intitulado “As trocas de acusações entre intelectuais na controvérsia pública acerca das cotas raciais”, Luiz Augusto Campos discute, a partir da sociologia pragmática de Luc Boltanski e Laurent Thévenot, as acusações de impostura intelectual presentes em alguns dos textos que constituem a polêmica acerca das cotas raciais. Tais textos, publicados na imprensa brasileira por cientistas sociais, servem de base para uma discussão sobre os processos de legitimação da figura do “intelectual público” que se vale da consagração e prestígio auferidos em virtude de sua atuação em uma esfera artística, literária ou acadêmica para convertê-la em capital político. Campos procura, mediante o exame dessas críticas, um melhor entendimento dos valores morais que balizam o comprometimento político do intelectual na esfera pública brasileira.

Na seqüência, temos o artigo de Santiago Falluh Varella, que aborda a primeira tentativa de reconhecimento jurídico da discriminação racial indireta no Brasil. Assim, o autor analisa os documentos de cinco ações civis públicas iniciadas pelo Ministério Público do Trabalho, contra as filiais do Distrito Federal (DF) dos maiores bancos privados brasileiros. Seu artigo esquadrinha as resistências do Judiciário ao julgar tais ações, concentradas nas dificuldades de referendar ações

afirmativas para afro-descendentes. A compreensão dominante em torno das causas da discriminação racial levaram os atores do Judiciário à conclusões pela impossibilidade de repará-la, dado que a situação subalterna da população negra estaria relacionada à sua própria incapacidade individual, seria resultante do peso de um passado histórico advindo da escravidão, ou seria consequência da ausência de políticas do Estado suscetíveis de promover a igualdade e a efetiva universalização dos direitos. Após, Thais Alves Marinho analisa a constituição da identidade Kalunga compreendida através da linguagem compartilhada pela comunidade e seus significados em um ambiente no qual seus gostos, opiniões e aspirações fazem sentido dialogicamente, tendo em vista os bens consumidos. A análise de Thais Marinho permite compreender como o fluxo de informações, bens e produtos, geridos por racionalidades que ultrapassam as fronteiras da comunidade se entrecruzam e se articulam com a estrutura identitária, definindo as práticas Kalunga no seu dia-a-dia.

O penúltimo trabalho deste número se intitula “Música, vulgaridade e dinheiro: o sentido erótico-dançante nos mercados culturais das periferias urbanas”. De autoria de Fernando de Jesus Rodrigues, o artigo analisa o incremento das interdependências relacionadas ao consumo entre diferentes estratos sociais no Brasil contemporâneo, o processo de monetarização das demandas por diversão, bem como o processo de profissionalização de tradições de gestos erótico-dançantes. Em seu artigo, Rodrigues constrói um objeto sociológico que busca articular os movimentos de periferização urbana e o significado dos gêneros de música popular na constituição de um padrão de reconhecimento social que se traduz em identificações prestigiosas e estigmatizantes. A ambivalência destas identificações é interpretada a partir da sociologia figuracional de Norbert Elias, como uma das expressões da dinâmica da luta pelo poder que termina repercutindo nas funções de divertimento que influenciam o desenvolvimento social.

Por fim, o artigo de Simone Silva intitulado “As ‘rodas’ literárias no Brasil nas décadas de 1920-30: Troca e obrigações no mundo do livro”, analisa as relações de reciprocidade no universo literário ao longo das décadas de 1920-30, a partir da comparação entre os processos de publicação das obras de estréia de Mário de Andrade e de José Lins do Rêgo. Enfocando as trajetórias de estréia de ambos os escritores, a autora demonstra a dependência do espaço literário brasileiro em relação aos “grupos de amigos”, comuns no período. Para Silva, a essas associações de amigos desempenharam um importante papel no desenvolvimento do mercado editorial e da literatura brasileira no século passado.

Para finalizar, desejamos uma boa leitura e reiteramos que a *Latitude* recebe artigos para avaliação, das áreas de antropologia, ciência política, sociologia, história e filosofia, tendo em vista sua publicação, em fluxo contínuo.

Os Editores.